

VISÃO ESTRATÉGICA DOS

JOVENS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

**RECURSOS HUMANOS
EM SAÚDE**





RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

VISÃO ESTRATÉGICA DOS

JOVENS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Apresentação

A **Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde** é um fórum estratégico que integra representantes dos jovens profissionais das áreas médica, médico-dentária, médico-veterinária, farmacêutica, da nutrição, da psicologia e da fisioterapia e quem tem como missão responder aos desafios do sistema de saúde e dos seus profissionais, promovendo o diálogo e a apresentação de propostas práticas e tangíveis para a otimização dos sistemas de saúde, mas também uma nova geração de estratégias e políticas públicas que visam transcender barreiras, estimular a investigação colaborativa e integrar avanços tecnológicos para inaugurar uma nova era transformadora na prestação de cuidados de saúde.

A **Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde** é, atualmente, constituída pelas seguintes entidades que subscrevem o presente documento:

- Associação dos Jovens Médicos de Portugal (AJOMED);
- Associação Nacional de Jovens na Fisioterapia (ANJF);
- Associação Nacional de Jovens Psicólogos (ANJOP);
- Associação Portuguesa dos Jovens Farmacêuticos (APJF);
- Associação Portuguesa de Jovens Médicos Veterinários (APJMV).
- Comissão de Jovens Nutricionistas da Ordem dos Nutricionistas (CJN-ON);
- Conselho de Jovens Médicos Dentistas da Ordem dos Médicos Dentistas (CJMD-OMD).

A **Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde** adota uma definição de profissional de saúde mais lata e inclusiva que a descrita na Lei de Bases de Saúde. Acreditamos no envolvimento e participação ativa de todas as classes profissionais que pretendam contribuir positivamente para a construção de pontes de diálogo e soluções para a saúde em Portugal.

Recursos humanos em saúde

O planeamento de recursos humanos em Saúde é de grande importância para o saudável funcionamento dos sistemas de saúde, da sua distribuição e da qualidade dos serviços que prestam à população. Este planeamento começa desde a formação dos profissionais de saúde e prolonga-se até à sua reforma, visando a sustentabilidade dos serviços de saúde. Assim, este é um tópico decisivo para os jovens profissionais de saúde, sobretudo dada a realidade atual para os jovens e os desafios que se impõem aquando a sua entrada no mercado de trabalho.

As áreas da saúde sempre foram vistas como atrativas, promotoras de estabilidade e de grande empregabilidade, algo que veio a mudar nos últimos anos. Neste contexto, os relatos de situações indignas têm-se multiplicado. Exemplificando, segundo o Estudo aos Jovens Médicos Dentistas (OMD, 2021) 45% dos jovens médicos dentistas demoraram 1 ou mais anos a auferir mais de 750€ líquidos, sendo que no caso dos médicos veterinários 65,5% já esteve em situação de subemprego. É de conhecimento geral que grande parte dos jovens profissionais de saúde se encontra sob prestação de serviços através de recibos verdes, quando muitos destes incorrem em situações compatíveis com a existência de vínculo laboral, ao que acresce no setor público o enquadramento em carreiras inadequadas e inespecíficas ao exercício das suas funções clínicas e científicas.

Esta realidade tem como base um grande desequilíbrio e falta de planeamento dos recursos humanos para as necessidades de saúde da população, assim como o acesso dos utentes aos cuidados de saúde. A falta de planeamento de recursos humanos na saúde tem o potencial de criar problemas de Saúde Pública graves e condicionar a atuação deontológica dos profissionais de saúde. Paradoxalmente assistimos a situações de excesso de profissionais formados e o défice de outros. No entanto, a aparente carência resulta de um mercado de trabalho pouco competitivo e promove situações laborais não condignas, comprometendo a qualidade dos serviços prestados. Adicionalmente, a falta e a má distribuição destes profissionais leva a necessidades de saúde não atendidas.

A tradicional referência à importância do *numerus clausus* não se reflete apenas na balança profissionais/necessidades de saúde, mas também nos parâmetros de qualidade da formação académica. A formação de um profissional de saúde está muito dependente do número de estudantes em relação às infraestruturas académicas, o número de docentes, orientadores ou tutores, o número de horas de contacto clínico e o número de cenários profissionais a que são expostos. O ensino da saúde tem uma complexidade e contextos próprios. Pelo que a definição do número de profissionais formados constitui um dos fatores mais decisivos para o perfil competitivo do país.

Ao longo dos últimos anos temos assistido ao fenómeno de emigração de profissionais altamente qualificados, ou comumente designado de *Brain Drain*. Este fenómeno está em linha com a realidade geral dos jovens, mas tem relevante importância uma vez que são profissionais altamente qualificados e necessários ao desenvolvimento socioeconómico do país.

Este êxodo é explicado pelas condições de empregabilidade e a valorização profissional de algumas áreas da saúde, mas também pelo contexto socioeconómico português.

Neste contexto, a **Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde** apela a:

- Garantir o planeamento de recursos humanos na saúde a nível nacional, assegurando a adequação entre as necessidades, presentes e futuras, do setor da saúde, assim como a qualidade da formação de novos profissionais, e evitando fenómenos de precariedade, abandono profissional e emigração de profissionais altamente qualificados (*Brain Drain*);
- Criar um quadro plurianual para a contratação de profissionais de saúde das diferentes áreas e carreiras para o Serviço Nacional de Saúde (SNS), de acordo com as necessidades atuais e estimativas futuras tendo como base a qualidade de formação e da prestação de cuidados de saúde;
- Assegurar, integralmente e sem reservas, a autonomia de gestão aos dirigentes dos institutos públicos e estabelecimentos de saúde, nomeadamente ao nível da contratação de pessoal e de serviços e de investimento em infraestruturas.

- Avaliar e estudar a cobertura territorial dos diversos profissionais de saúde, identificando as áreas com carência, por forma a correlacionar com os dados de saúde das populações, permitindo a tomada de decisão informada;
- Incentivar a fixação de jovens e desenvolvimento de políticas de combate à emigração ou abandono do exercício da atividade profissional, com processos simplificados e desburocratizados;
- Rever o vínculo laboral no setor público, com vista à aquisição de vínculo por tempo indeterminado. A abertura de concursos públicos, com condições remuneratórias justas e capazes de promover a fixação do profissional, sem a necessidade de acumulação de funções;
- Promover a fiscalização e resolução das situações de profissionais em regime de recibos verdes ou outras situações desadequadas à realidade de trabalho, como reconhecido no artigo 12º do Código do Trabalho, através de medidas competitivas ao estabelecimento de contratos laborais.



PLATAFORMA
JOVENS PROFISSIONAIS
DE **SAÚDE**